



07 de julho de 2021

INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

Abril de 2021

INVESTIMENTO EMPRESARIAL DEVERÁ AUMENTAR 4,9% EM TERMOS NOMINAIS EM 2021

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2021 (com período de inquirição entre 1 de abril e 30 de junho de 2021), o investimento empresarial em termos nominais deverá aumentar 4,9% em 2021, o que compara com a previsão inicial de aumento de 3,5% no inquérito de outubro de 2020 sobre as intenções para 2021. Os resultados deste inquérito apontam ainda para um decréscimo nominal de 13,6% do investimento em 2020, traduzindo também uma revisão em alta face ao resultado apurado no inquérito de outubro (-16,3%).

Relativamente a 2021, o aumento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) deve-se principalmente aos contributos positivos de 5,9 pontos percentuais (p.p.) das empresas do 4º escalão (mais de 500 pessoas ao serviço), em resultado de uma variação de 14,6%, e de 2,4 p.p. das empresas do 3º escalão (entre 250 e 499 pessoas ao serviço), com um aumento de 15,0% do investimento. Em sentido oposto, as empresas do 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) apresentaram um contributo negativo de 3,5 p.p., refletindo uma contração do investimento empresarial de 16,2%.

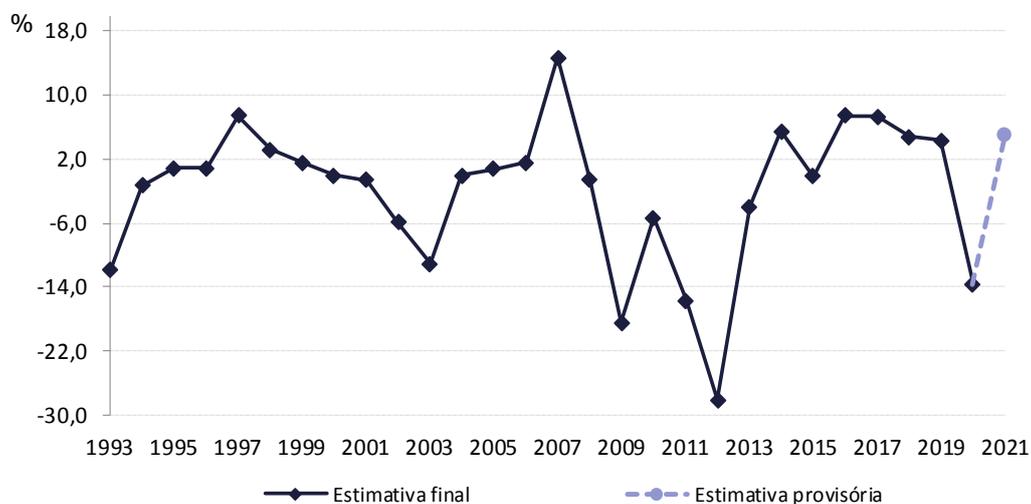
O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas em 2020 e 2021 foi a deterioração das perspetivas de venda. Entre 2020 e 2021 prevê-se um aumento do peso relativo da dificuldade em contratar pessoal qualificado e uma redução do peso relativo da insuficiência da capacidade produtiva.



Resultados globais

Os resultados apurados apontam para uma diminuição de 13,6% em 2020 da FBCF empresarial, em termos nominais. Esta taxa representou uma revisão em alta de 2,7 p.p. face ao resultado obtido no inquérito de outubro de 2020 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2020 e 14 de janeiro de 2021).

Figura 1. Evolução da FBCF empresarial em valor¹



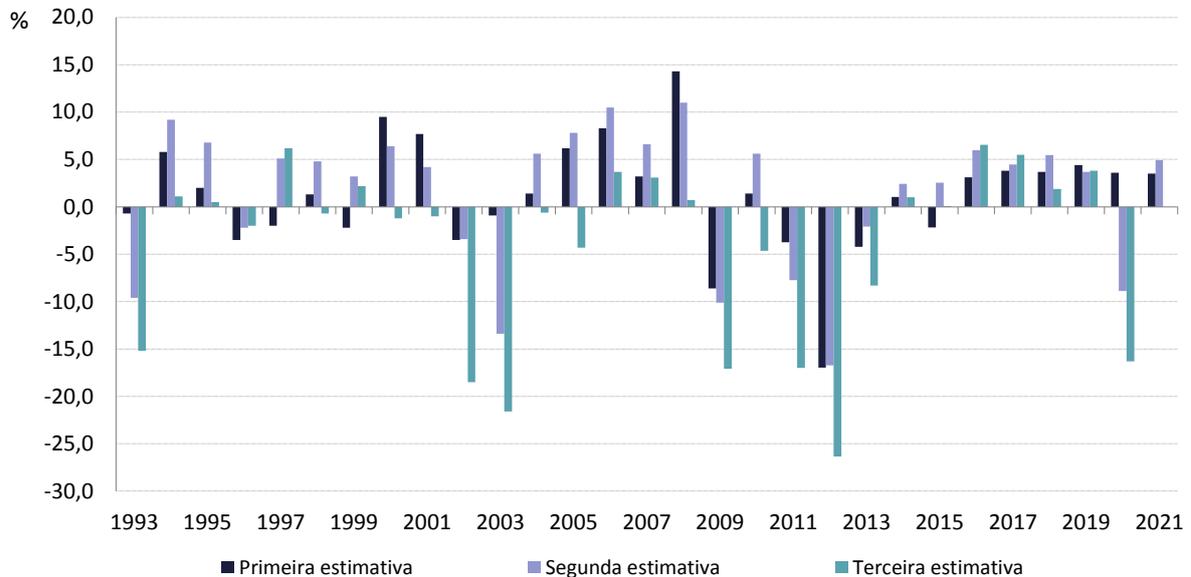
Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, todos os escalões apresentaram contributos negativos para a variação do investimento em 2020. As empresas pertencentes ao 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) apresentaram o contributo negativo mais expressivo (-4,9 p.p.), refletindo um decréscimo de 20,9% (ver figura 5).

Para 2021, os resultados do inquérito apontam para uma taxa de variação do investimento empresarial de 4,9%, o que compara com a primeira estimativa de 3,5% obtida no inquérito anterior (ver caixa). O aumento da FBCF em 2021 deve-se principalmente aos contributos positivos de 5,9 p.p. das empresas do 4º escalão (mais de 500 pessoas ao serviço), em resultado de uma variação de 14,6%, e de 2,4 p.p. das empresas do 3º escalão (entre 250 e 499 pessoas ao serviço), com um aumento de 15,0% do investimento. Em sentido oposto, as empresas do 1º escalão apresentaram um contributo negativo de 3,5 p.p., refletindo uma contração do investimento empresarial de 16,2%.

¹ As percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2021, as taxas de variação projetadas correspondem às perspetivas formuladas pelas empresas.



Figura 2. Evolução da FBCF empresarial em valor - taxa de variação anual



Na secção de *Indústrias Transformadoras*, estima-se que o investimento tenha diminuído 16,9% em 2020, o que compara com uma variação de -15,2% no conjunto de empresas desta secção que apresentam uma vertente mais exportadora (ver nota técnica), designadas nesta análise por “empresas exportadoras” e com uma diminuição de 13,6% para o total das secções.

Para 2021, perspectiva-se um aumento de 4,3% na secção de *Indústrias Transformadoras*, menos intenso que o previsto para as empresas exportadoras (5,6%) e para o total das secções (4,9%).

O indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que refere a realização de investimentos ou a intenção de investir) apresentou um perfil descendente nos três anos analisados, situando-se em 88,9%, 78,8% e 75,5%, em 2019, 2020 e 2021 respetivamente, taxas superiores às verificadas no inquérito anterior (88,4%, 78,1% e 74,9%, pela mesma ordem).



Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2020, a diminuição da FBCF empresarial (-13,6%) deveu-se ao contributo negativo de oito das treze secções de atividade económica inquiridas. As secções de *Indústrias Transformadoras* e de *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* registaram os contributos negativos mais acentuados (-4,6 p.p. e -4,5 p.p., respetivamente), em resultado de diminuições de 16,9% e 21,7% (pela mesma ordem). A secção de *Atividades de informação e de comunicação* destacou-se por apresentar o contributo positivo mais acentuado para a variação do investimento em 2020 (contributo de 1,6 p.p. e aumento de 15,5% do investimento).

Figura 3. Estrutura, variação e difusão do investimento

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIACÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2019	2020	2021	2020	2021	2019	2020	2021
Indústrias extrativas (Secção B)	2,6	1,7	1,9	-43,9	21,6	88,9	80,0	77,8
Indústrias transformadoras (Secção C)	27,4	26,4	26,2	-16,9	4,3	92,1	84,5	82,0
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				-15,2	5,6	97,0	94,5	91,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	4,7	5,1	6,5	-5,7	32,0	92,3	76,9	76,9
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2,4	2,9	3,6	2,7	31,5	90,2	88,2	82,4
Construção (Secção F)	3,5	5,2	3,5	27,0	-30,6	86,5	76,7	78,0
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	20,8	18,8	16,2	-21,7	-9,6	89,1	80,0	73,6
Transportes e armazenagem (Secção H)	5,3	5,0	6,8	-18,6	42,9	86,5	76,7	73,7
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	3,5	2,7	2,5	-33,1	-3,6	93,4	78,3	71,7
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	10,1	13,5	12,4	15,5	-3,1	89,8	78,9	81,3
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	4,6	5,6	7,4	6,6	38,4	86,9	75,0	73,8
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,6	0,9	0,8	24,9	-3,5	74,2	67,5	58,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2,6	2,6	2,7	-14,6	8,9	89,5	76,2	73,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	11,9	9,6	9,4	-30,2	3,2	83,8	64,8	58,7
TOTAL	100	100	100	-13,6	4,9	88,9	78,8	75,5

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas com realização de investimentos ou intenção de investir

Relativamente a 2021 (aumento previsto de 4,9%), oito das treze secções apresentam taxas de variação positivas da FBCF empresarial. As secções em que se perspetivam contributos positivos mais acentuados são as de *Atividades financeiras e de seguros* (contributo de 2,2 p.p. e variação de 38,4%) e de *Transportes e armazenagem* (contributo de 2,1 p.p. e variação de 42,9%). Pelo contrário, as secções de *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* e *Construção* registam os contributos negativos mais significativos para a variação do investimento total em 2021 (-1,8 p.p. e -1,6 p.p., respetivamente), correspondentes a taxas de variação de -9,6% e -30,6%, pela mesma ordem.



Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Os resultados do atual inquérito indicam uma diminuição, em 2020, de 16,9% do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, registando-se taxas de variação negativas em onze das suas catorze subsecções (ver figura 4). As subsecções de *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* e de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* registaram os contributos negativos mais expressivos para a variação do investimento desta secção (-4,2 p.p. e -3,1 p.p., respetivamente), com decréscimos de 23,5% e 29,4% em 2020. Por apresentarem os contributos positivos mais intensos para a variação do investimento desta secção em 2020, destacaram-se as subsecções de *Fabricação de outros produtos minerais não metálicos* e de *Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.* (0,6 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente), refletindo aumentos de 9,8% e 11,5%, pela mesma ordem. Comparando com os resultados apurados no inquérito anterior, a taxa de variação do investimento empresarial em 2020 para a secção de *Indústrias Transformadoras* apresentou uma revisão de 1,8 p.p. (variação estimada de -18,7% no inquérito anterior).

Figura 4. Estrutura e variação do investimento na indústria transformadora

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIÇÃO (b)	
	2019	2020	2021	2020	2021
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	17,9	16,5	15,6	-23,5	-1,2
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	8,9	8,3	6,5	-21,9	-18,8
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	3,3	2,9	2,0	-28,5	-25,6
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	5,3	4,8	5,8	-25,2	26,2
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	5,7	6,0	6,4	-12,6	11,6
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	9,4	11,6	10,6	2,4	-4,8
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	6,0	5,3	6,0	-27,0	18,7
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	6,6	8,7	7,9	9,8	-5,1
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	10,7	12,5	12,8	-3,1	6,9
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	4,1	2,1	3,5	-56,8	73,1
Fabricação de equipamento elétrico (27)	3,4	2,4	3,4	-39,7	43,7
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	4,2	5,6	6,0	11,5	12,1
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	10,7	9,1	9,2	-29,4	5,7
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	3,8	4,2	4,3	-8,4	5,6
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (SECÇÃO C)	100	100	100	-16,9	4,3
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				<i>-15,2</i>	<i>5,6</i>

(a) Distribuição percentual do investimento pelo subsecções da Indústria Transformadora

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Para 2021, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de *Indústrias Transformadoras* situa-se em 4,3%, perspetivando-se aumentos do investimento em nove das catorze subsecções. O contributo positivo mais significativo para este resultado verifica-se na subsecção de *Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos* (1,5 p.p.), que apresenta uma taxa de variação do investimento de 73,1% em 2021. Os resultados apurados para as empresas exportadoras da secção de *Indústrias Transformadoras* apontam para uma diminuição de 15,2% do investimento em 2020 e para um aumento de 5,6% em 2021.



Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, a diminuição do investimento em 2020 (-13,6%) foi determinada pelos contributos negativos das empresas dos quatro escalões de pessoal ao serviço, como é possível observar na figura seguinte, verificando-se contributos de -4,9 p.p., -3,5 p.p., -3,0 p.p. e -2,3 p.p. respetivamente nos 1º, 2º, 3º e 4º escalões de pessoal ao serviço.

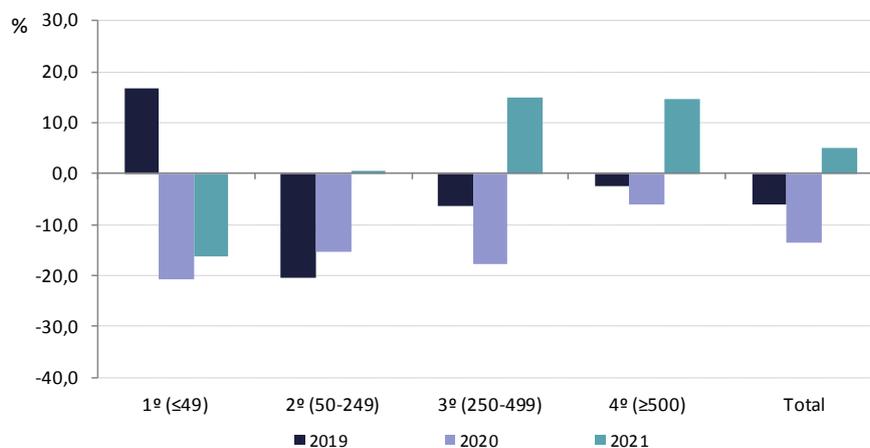
Figura 5. Estrutura e variação do investimento por escalão de pessoal ao serviço

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de pessoas ao serviço)	ESTRUTURA (a)			VARIÇÃO (b)	
	2019	2020	2021	2020	2021
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (≤49)	20,8	19,9	17,6	-20,5	-7,6
2º (50-249)	26,9	29,5	26,8	-8,8	-5,2
3º (250-499)	21,9	21,0	24,3	-20,3	21,0
4º (≥500)	30,4	29,6	31,3	-19,1	10,0
TOTAL	100	100	100	-16,9	4,3
TOTAL DAS ATIVIDADES					
1º (≤49)	23,6	21,6	17,3	-20,9	-16,2
2º (50-249)	22,4	22,0	21,1	-15,4	0,5
3º (250-499)	16,6	15,8	17,3	-17,8	15,0
4º (≥500)	37,4	40,6	44,4	-6,1	14,6
TOTAL	100	100	100	-13,6	4,9

(a) Distribuição percentual do investimento por escalões de pessoal ao serviço
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Em 2021, os resultados apontam para um decréscimo do investimento apenas no 1º escalão de pessoal ao serviço, com uma taxa de variação de -16,2%, e um contributo para a variação total do investimento de -3,5 p.p.. Em sentido contrário, as empresas do 2º, 3º e 4º escalões de pessoal ao serviço apresentam contributos positivos de 0,1 p.p., 2,4 p.p. e 5,9 p.p. para a variação total do investimento.

Figura 6. Evolução da FBCF por escalões de pessoal ao serviço (taxa de variação anual, última estimativa)





Destinos do investimento

O decréscimo (-13,6%) da FBCF empresarial em 2020 resultou dos contributos negativos do investimento em equipamentos (-9,3 p.p.), em construções (-2,3 p.p.) e em material de transporte (-2,0 p.p.), enquanto em outros investimentos verificou-se um ligeiro contributo positivo (0,1 p.p.) (ver figura 7).

Em 2021, os investimentos em equipamentos, construções e outros apresentam contributos positivos para a variação de 4,9% do investimento total (3,3 p.p. no primeiro caso e 1,5 p.p. nos restantes), enquanto o investimento em material de transporte apresentou o único contributo negativo (-1,3 p.p.).

Figura 7. Destinos do investimento

ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2019	21,2	56,5	8,9	13,5				
2020	21,9	54,6	7,9	15,7	-10,9	-16,5	-23,1	0,5
2021	22,3	55,1	6,3	16,4	6,8	6,0	-16,6	9,5

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem.

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Objetivos do investimento

Em 2020 e 2021, para o total das atividades, o investimento de substituição destacou-se como o principal objetivo (com um peso de 38,0% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de extensão da capacidade de produção (36,2%) (ver figura 8). Os objetivos de outros investimentos e de racionalização e reestruturação representaram, respetivamente, 14,8% e 10,9% do total do investimento empresarial na média dos dois anos.

Na secção de *Indústrias Transformadoras*, o investimento de extensão da capacidade de produção assume preponderância, com um peso de 42,4% na média dos dois anos, seguido do investimento em substituição, que representa 29,6% do total.

Figura 8. Objetivos do investimento

CAE-Rev.3	ANO	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
TOTAL	2020	37,7	36,2	11,0	15,1
	2021	38,4	36,1	10,9	14,6
Indústrias transformadoras (Secção C)	2020	30,4	43,9	17,3	8,4
	2021	28,9	40,9	19,7	10,3
Das quais: empresas exportadoras	2020	30,4	42,4	19,2	8,0
	2021	31,4	37,9	20,0	10,7

(a) Importância dos diversos objetivos do investimento, em percentagem.



Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento, representando 70,1% e 70,3% do total em 2020 e 2021, respetivamente (ver figura 9). Na média dos dois anos, esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Atividades de Informação e de Comunicação* (98,2%), *Atividades financeiras e de seguros* (96,1%) e de *Atividades imobiliárias* (95,2%). O recurso ao autofinanciamento assume menor importância na secção de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (31,8%).

Na comparação entre as estruturas das fontes de financiamento do investimento de 2020 e 2021, observa-se um aumento do peso do autofinanciamento em oito das treze secções inquiridas, destacando-se as secções de *Indústrias Extrativas* (+35,6 p.p.), de *Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição* (+17,7 p.p.) e de *Atividades imobiliárias* (+5,4 p.p.) Em sentido oposto, observa-se uma diminuição do peso do autofinanciamento em cinco das treze secções, salientando-se *Transportes e armazenagem* (-19,4 p.p.), *Construção* (-4,1 p.p.) e *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (-4,0 p.p.).

É de assinalar uma ligeira diminuição entre 2020 e 2021 do recurso a crédito bancário (-1,3 p.p.), mantendo-se ainda assim como a segunda principal fonte de financiamento (16,9% na média dos dois anos). Refira-se que nas secções de *Construção*, de *Transportes e Armazenagem* e de *Indústrias transformadoras*, esta fonte de financiamento representa em média 44,9%, 27,9% e 25,1% do total, respetivamente. Entre 2020 e 2021, observa-se uma diminuição no recurso a esta fonte de financiamento em oito das treze secções, destacando-se a atividade de *Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição* (-3,9 p.p.), as *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* (-3,8 p.p.) e as *Atividades imobiliárias* (-3,6 p.p.). Por outro lado, as secções de *Construção* e de *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* apresentam os aumentos mais significativos no recurso ao crédito bancário entre os dois anos analisados (4,8 p.p. e 2,5 p.p., respetivamente).

À semelhança do que acontece para a totalidade das atividades, também para a secção de *Indústrias Transformadoras* e para as empresas exportadoras, o autofinanciamento é referido como a principal fonte de financiamento em 2020 e 2021 (65,1% e 66,3% na média dos dois anos, respetivamente).



Figura 9. Fontes de financiamento do investimento

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	AÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	2020	44,5	14,7	0,0	0,0	0,3	40,5
	2021	80,1	13,7	0,0	0,0	0,2	6,0
Indústrias transformadoras (Secção C)	2020	65,3	25,2	0,1	1,7	4,9	2,8
	2021	64,8	25,0	0,1	2,3	4,4	3,2
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2020	65,1	25,4	0,1	1,1	5,0	3,3
	2021	67,5	24,5	0,1	1,2	3,3	3,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2020	87,4	4,8	0,0	0,0	1,1	6,7
	2021	83,4	7,3	0,0	0,0	2,5	6,8
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2020	37,0	18,0	0,0	0,9	44,1	0,0
	2021	54,7	14,1	0,0	0,7	30,5	0,0
Construção (Secção F)	2020	53,8	42,5	0,0	0,0	0,1	3,6
	2021	49,7	47,3	0,0	0,0	0,3	2,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2020	79,6	18,1	0,0	0,1	0,3	2,0
	2021	84,0	14,6	0,1	0,0	0,2	1,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	2020	49,2	27,3	0,0	13,1	5,0	5,4
	2021	29,8	28,6	0,0	15,1	8,0	18,5
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2020	71,2	21,5	0,0	0,6	1,8	4,9
	2021	73,9	19,9	0,0	0,3	3,5	2,5
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2020	98,0	1,5	0,0	0,1	0,2	0,2
	2021	98,3	1,3	0,0	0,0	0,1	0,2
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2020	96,6	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	2021	95,6	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Atividades imobiliárias (Secção L)	2020	92,5	5,4	0,0	0,0	0,5	1,6
	2021	97,9	1,8	0,0	0,0	0,0	0,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2020	73,1	10,5	0,0	0,1	0,4	15,9
	2021	73,5	12,3	0,0	0,2	0,5	13,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2020	31,3	16,1	16,6	0,0	0,0	35,8
	2021	32,2	12,3	16,4	0,0	0,0	39,1
TOTAL	2020	70,1	17,5	1,6	1,2	3,0	6,6
	2021	70,3	16,2	1,6	1,7	3,1	7,1

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

Limitações ao investimento

De 2020 para 2021, para o total das atividades, observa-se um aumento da percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento, passando de 40,0% para 43,2%, verificando-se este comportamento em nove das treze secções inquiridas.

Considerando a média das percentagens destes dois anos, as secções de *Alojamento, restauração e similares* e de *Atividades de informação e de comunicação* são as únicas que apresentam limitações ao investimento em mais de 50% das empresas (70,5% e 59,3%, respetivamente) (ver figura 10). Por sua vez, a secção de *Atividades financeiras e de seguros* regista a percentagem mais baixa (22,4%).



Na secção de *Indústrias Transformadoras*, a percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento passou de 42,2% em 2020, para 45,2% em 2021, verificando-se também um aumento no caso das empresas exportadoras (45,7% e 46,2% em 2020 e 2021, respetivamente).

Figura 10. Limitações ao investimento

CAE-Rev.3	2020	2021
Indústrias extrativas (Secção B)	34,9	46,3
Indústrias transformadoras (Secção C)	42,2	45,2
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	45,7	46,2
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	25,9	47,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	45,2	38,4
Construção (Secção F)	36,2	40,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	32,9	34,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	43,6	55,7
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	67,2	73,8
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	59,6	59,0
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	22,4	22,3
Atividades imobiliárias (Secção L)	36,0	36,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	34,0	38,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	46,0	49,3
TOTAL	40,0	43,2

(a) Percentagem de empresas com limitações ao investimento

A deterioração das perspetivas de vendas continua a ser o principal fator limitativo ao investimento mais referido pelas empresas (40,3% e 40,4% em 2020 e 2021, respetivamente), seguindo-se os outros fatores limitativos em 2020 (25,3%) e (24,1%) em 2021. (ver figura 11).

Figura 11. Principal fator limitativo em 2021

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPETIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	0,0	53,5	9,8	0,4	26,5	1,4	0,0	0,0	8,4
Indústrias transformadoras (Secção C)	5,0	34,1	2,5	0,2	16,5	14,8	4,1	0,0	22,8
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2,1	34,8	2,1	0,0	24,3	9,9	11,9	0,2	14,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	2,5	0,0	0,0	95,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	0,0	15,5	24,7	0,0	48,6	1,2	3,1	0,0	6,9
Construção (Secção F)	3,9	37,3	18,4	0,1	16,7	4,3	4,0	1,8	13,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	0,5	49,7	5,3	0,0	8,6	8,9	1,9	0,0	25,2
Transportes e armazenagem (Secção H)	7,9	28,5	16,9	0,0	9,5	5,2	0,8	0,8	30,3
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	0,2	40,3	0,0	0,0	14,9	9,4	0,0	0,2	34,9
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	16,8	26,3	35,5	0,0	4,4	4,0	1,3	0,0	11,8
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	1,2	32,7	3,0	0,0	1,9	8,4	0,0	29,2	23,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,0	30,1	2,0	0,0	19,7	11,0	6,5	0,0	30,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	0,9	37,9	1,8	0,0	17,9	17,6	1,1	0,0	22,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	0,1	36,4	5,2	0,6	10,3	16,6	1,5	0,3	29,0
TOTAL	2,7	40,4	6,7	0,1	12,8	10,3	2,4	0,5	24,1

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos fatores limitativos do conjunto das empresas que manifestou limitações ao investimento

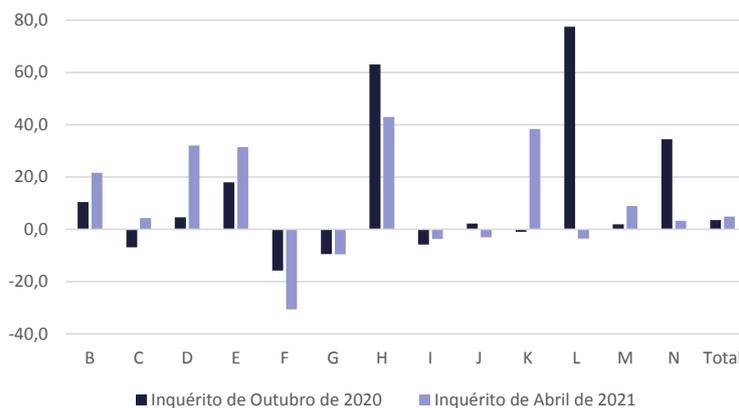
No caso das empresas exportadoras, o principal fator limitativo ao investimento mais referenciado foi também a deterioração das perspetivas de vendas (44,5% e 34,8%, em 2020 e 2021, respetivamente), seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos em 2020 (17,7%) e em 2021 (24,3%).



Caixa: Revisões para 2021 face ao Inquérito de Outubro de 2020

Comparando as taxas de variação do investimento empresarial para 2021 obtidas no presente inquérito com o inquérito de Outubro de 2020, por secção de atividade económica (CAE Rev.3), sete das treze secções apresentaram revisões em alta do investimento empresarial para 2021, destacando-se a Secção de *Atividades financeiras e de seguros* (secção K), por passar de uma variação esperada de -1,0% no inquérito de Outubro de 2020 para uma variação de 38,9% no presente inquérito e a secção de *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (secção D) com uma revisão de 27,4 p.p. (de 4,6% para 32,0%). Em sentido oposto, destaca-se a forte revisão em baixa (-80,9 p.p.) na secção de *Atividades imobiliárias* (secção L), passando de um aumento esperado do investimento de 77,4% em 2021 para uma variação de -3,5%.

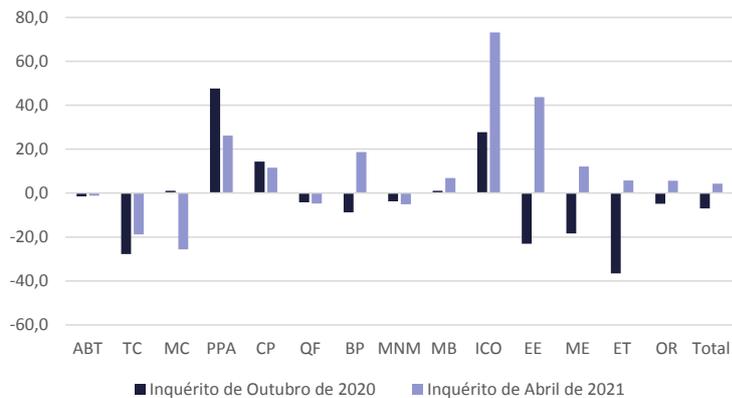
Figura 12. Taxa de variação do investimento empresarial, 2021 (%)



Relativamente à secção das *Indústrias Transformadoras*, verificaram-se revisões em alta em nove das catorze subsecções, com destaque para as expectativas mais favoráveis na subsecção de *Fabricação de equipamento elétrico* (subsecção EE), que passou a apresentar um crescimento esperado do investimento de 43,7% (-23,1% no inquérito de outubro), na subsecção de *Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos* (subsecção ICO), com uma revisão em alta de 45,3 p.p. (de 27,8% para 73,1%) e na subsecção *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte* (subsecção ET), com a variação esperada do investimento em 2021 a passar de -36,5% para +5,7%.



Figura 13. Taxa de variação do investimento empresarial, 2021 (%)



Nas figuras 12 e 13, as legendas apresentam as seguintes correspondências, respetivamente:

Indústrias extrativas (Secção B)
Indústrias transformadoras (Secção C)
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)
Construção (Secção F)
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)
Transportes e armazenagem (Secção H)
Alojamento, restauração e similares (Secção I)
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)
Atividades imobiliárias (Secção L)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)

Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (ABT)
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (TC)
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (MC)
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (PPA)
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (CP)
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (QF)
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (BP)
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (MNM)
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (MB)
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (ICO)
Fabricação de equipamento elétrico (EE)
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (ME)
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (ET)
Outras indústrias transformadoras (OR)



NOTAS:

1. Integração de questões sobre investimento nos inquéritos qualitativos e descontinuidade da série atual

A partir de outubro de 2021, passará a ser divulgada informação sobre a evolução do investimento no âmbito dos inquéritos qualitativos de conjuntura à indústria transformadora e aos serviços com frequência semestral, com os mesmos períodos de referência que a série que agora chega ao fim. Efetivamente, com o novo programa de inquéritos qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia que entrou em vigor em maio de 2021, este destaque será o último dedicado ao Inquérito de Conjuntura ao Investimento. A integração de questões sobre o investimento nas séries de inquéritos qualitativos deverá permitir contextualizar as intenções de investimento das empresas no conjunto das suas apreciações qualitativas sobre variáveis cruciais para a sua atividade como perspetivas sobre o volume de negócios, preços e emprego.

2. Metainformação relativa aos resultados apurados

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento (ICI) foi realizado a uma amostra de 3591 empresas com mais de 4 pessoas ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, com um volume de negócios no ano de seleção da amostra de pelo menos 125 mil euros. As empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição decorreu entre 1 de abril de 2021 e 30 de junho de 2021, tendo sido obtidas no mês de abril 81,7% do total de respostas e nos meses seguintes 14,2% e 4,1%. A taxa de resposta global foi de 90,4% e as empresas respondentes representam 92,8% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Para a seleção das empresas exportadoras, foram aplicados à base de amostragem e à amostra do ICI os mesmos critérios das edições anteriores.

O documento metodológico do ICI, está disponível em: <https://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1442>.